

**PD-360 - (21SPP-11720) - DOENÇAS AUTO-IMUNES E DIABETES MELLITUS TIPO 1: A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL DE NÍVEL II**

Sara Machado<sup>1</sup>; Cecília Pereira<sup>1</sup>; Susana Correia De Oliveira<sup>1</sup>; David Rabiço-Costa<sup>2</sup>; Ângela Dias<sup>1</sup>; Carla Meireles<sup>1</sup>

1 - Serviço de Pediatria, Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães; 2 - Serviço de Pediatria Médica, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João - Porto

**Introdução e Objectivos**

A Diabetes *Mellitus* tipo 1 (DM1) associa-se a risco aumentado de desenvolver outras Doenças Auto-Imunes (DAI).

Caracterização demográfica, clínica e laboratorial das crianças/adolescentes com DM1 e outras DAI associadas.

**Metodologia**

Estudo observacional dos doentes com DM1 e outras DAI associadas seguidos na consulta de Diabetologia Pediátrica de um hospital de nível II entre 01-2019 e 12-2020. Valor de  $p < 0,05$  considerado estatisticamente significativo.

**Resultados**

Dos 84 doentes com DM1, 20 (23,8%) apresentaram DAI associada, 70,0% do sexo feminino. A idade média ao diagnóstico de DM1 foi  $9,7 \pm 4,9$  anos. À apresentação a HbA1c média foi  $12,1 \pm 2,3\%$ . Em 50,0% havia história familiar de DAI. A terapêutica com múltiplas administrações de insulina estava instituída em 70,0%. Verificou-se positividade de pelo menos um auto-anticorpo associado à DM1 em 75,0%. Em 50,0% a DAI foi diagnosticada aquando da DM1 e em 40,0% após uma média de  $4,8 \pm 2,7$  anos. Identificaram-se anticorpos anti-TPO em 65,0% e anti-TG em 50,0%, correspondendo a 14 Tiroidites Auto-Imunes (TAI). Destas, 57,1% eram eutiroideias, 21,4% tinham hipotiroidismo subclínico e 21,4% hipotiroidismo medicado. Os anticorpos anti-TGt foram positivos em 20,0%, correspondendo a três casos de Doença Celíaca (DC). Não houve diferença estatisticamente significativa na HbA1c dos doentes com/sem DAI associada ( $p=0,531$ ).

**Conclusões**

A prevalência de DAI foi concordante com a literatura, sendo a TAI e a DC as comorbilidades mais frequentes. Em metade dos casos a DAI estava presente ao diagnóstico de DM1, a maioria das restantes foram diagnosticadas mais de um ano após. Salienta-se a importância de elaborar protocolos nacionais de rastreio e seguimento destas comorbilidades, visando a intervenção precoce e uniformização de atitudes.

**Palavras-chave :** doenças auto-imunes, Diabetes Mellitus tipo 1